

Arame barra crescimento da Estrutural

NELZA CRISTINA

164

Alta criminalidade, delitos fiscais, ameaças e chantagens. Estes serão os alvos principais a serem combatidos pela administração militar que está sendo instalada na invasão da Estrutural. Ontem, começou a ser construída uma cerca no local de onde foram retirados os barracos semana passada.

O plano de ação foi finalizado, ontem, em reunião entre o novo administrador major Wolnei Rodrigues da Silva, o secretário de Segurança, Roberto Aguiar, e o chefe do Estado Maior, coronel Castro. Participaram, ainda, um representante do Corpo de Bombeiros, e o delegado titular da 3ª DP (Cruzeiro), Durval Barbosa. O plano depende, agora, da aprovação final do governador Cristovam Buarque para ser colocado em prática.

Segundo o secretário de Segurança, o objetivo principal do GDF é restaurar a legalidade e garantir a liberdade dos cidadãos no local. Sem detalhar o plano, que deverá ser anunciado pelo governador nos próximos dias, e, "por razões óbvias", evitando adiantar ações estratégicas, Roberto Aguiar destacou entre as próximas ações da administração o desarmamento e combate aos estabelecimentos ilegais. Garantiu, porém, não ser objetivo imediato a retirada dos moradores da área.

Fiscalização — Estudos para iniciar, a curto prazo, uma operação de fiscalização já estão sendo desenvolvidos pela secretaria da Fazenda, visando aos estabelecimentos ilegais.

Segundo a vice-presidente da Associação dos Moradores da Estrutural (Asmoes), Marlene Mendes, a invasão tem hoje mais de 300 estabelecimentos comerciais, entre os quais 15

madeiras, 10 mercados, salões de beleza, marcenarias, panificadoras, entre outros.

Antecipando-se ao Governo, Marlene realizou esta semana reuniões entre os comerciantes locais para formação de uma associação comercial. "Ficamos sabendo da intenção do Governo e estamos reivindicando agora trabalhar dentro da legalidade", destacou. Toda a diretoria, com exceção do presidente, já está definida — Marlene faz parte do Conselho Deliberativo.

Impasse — A presidência só deverá ser definida em assembléia marcada para sexta-feira, pois existe uma divisão entre os moradores que não acolheram a sugestão inicial de entregá-la ao advogado Joel Câmara (também advogado de ambulantes da antiga Feira do Paraguai), recém-contratado pela Asmoes. "Muitos entendem que deve ser escolhido algum comerciante e membro da comunidade", disse ela.

Para Manoel Portela, dono de uma loja de materiais de construção, não é justo deixá-los ficar, montar um negócio para depois retirar". Ele destacou que emprega seis carroceiros que tiram dali seu sustento e que já tentou legalizar seu comércio, mas esbarra sempre na irregularidade da área.

Ontem, o dia foi de trabalho na Estrutural. Segundo o secretário Roberto Aguiar, o plano de ação começou, de certa forma, a ser adotado, já que estão sendo colocadas em prática medidas materiais mínimas. A área desocupada semana passada está sendo cercada, um "quartel" onde se instalará a administração já está em fase de construção (deve ficar pronto em 12 dias) e guaritas serão colocadas para evitar a montagem de novos barracos na parte alta da Estrutural.



Sebastião Pedro

GDF constrói cerca na área desocupada, combate o comércio ilegal e a polícia vai desarmar a população

Um policiamento de fazer inveja

Uma das grandes preocupações manifestadas por todos os segmentos de segurança envolvidos na organização da administração da Estrutural é com a violência. O fato foi muito destacado pelo secretário de Segurança, Roberto Aguiar.

O delegado titular da 3ª DP (Cruzeiro), Durval Barbosa, responsável pela área, confirma. A Estrutural concentra 20% das ocorrências registra-

das na 3ª DP, que atende uma população de 150 mil, dos quais dez mil residentes na invasão. O maior número de registros envolvem crimes de lesão corporal, homicídio e embriaguez.

O número de policiais designados exclusivamente para a área ainda não foi divulgado, mas sabe-se, desde já, que a administração da Estrutural contará com o apoio do Regimento de Polícia Montada, da 13ª Companhia de Polícia

Militar Independente e do 4º Batalhão da PM, além da Polícia Civil e Corpo de Bombeiros.

Uma situação, provavelmente, mais confortável e segura do que o restante do Distrito Federal, que dispõe de um policial para cada grupo de 134 mil habitantes. "Não é o ideal, mas é o melhor do Brasil", garante o tenente-coronel João Coelho Vítola, assessor de comunicação da PM (N.C.).